

240 designers de letras e fontes

O who-is-who da Caligrafia e
da Tipografia, compilado por
Paulo Heitlinger. Versão 3.0
www.tipografos.net
2021

tipografos.net

240 designers de letras e fontes

versão 3.0
2021

ISBN 978-989-95875-0-2

tipografos.net

240 designers de letras e fontes

Autor e paginação: Paulo Heitlinger.

Copyright © 2021 by Paulo Heitlinger.

Uma publicação da série e-books da tipografos.net.

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa e para todas as outras línguas.

Este exemplar personalizado não pode ser vendido ou oferecido a outras pessoas que o proprietário deste exemplar.

Como usar este e-book

Este documento digital proporciona um elevado grau de interactividade. O Índice de Temas permite saltar directamente para a página assinalada. O Índice Remissivo, no fim do livro, também. Um clique em «Temas» leva o leitor de volta à página 4. Clique em «Índice Remissivo» para saltar até lá. Os links internos – as referências cruzadas – também são interactivos. Os hyperlinks exteriores (URLs) activam o seu browser e abrem a página web em questão.

Boa navegação!

**Use Acrobat Reader
para tirar partido
de todos os features
deste e-book!**

Introdução

Um dos contemporâneos do hoje reconhecidíssimo John Baskerville acusou-o de fabricar péssimas letras, que em pouco tempo iriam cegar os seus leitores. Entretanto passaram 200 anos, ninguém cegou, e as belas fontes do impressor de Birmingham, sempre obcecado pela perfeição máxima, têm sido copiadas e «revivalizadas» várias vezes, garantindo a sua perenidade no universo tipográfico de hoje.

Contudo, continua difícil acertar com os critérios. Qual é que é uma fonte boa? Uma letra legível e funcional? Elegante? Original? O presente livrinho dará resposta a estas questões. O autor traça um panorama da criação tipográfica, começando com o «pai da Imprensa», Johannes Gutenberg, e apostando até aos mais jovens talentos do typeface design português, espanhol e brasileiro.

O material aqui reunido provem basicamente dos textos facilitados ao público interessado no já bem conhecido web-site www.tipografos.net. Contudo, todos os elementos compilados foram cuidadosamente revistos, corrigidos e redigidos numa linguagem concisa, informativa, exacta, e ao mesmo tempo, entretida.

Para quem foi feito este livrinho? Para todos os que se querem orientar no cada vez mais complexo mundo do typeface design internacional. Não só curiosos, tipófilos, estudantes e docentes podem usar este «tira-teimas», mas também os profissionais activos no Design editorial e no Design de Comunicação irão apreciar as

informações e «provas de letras» compactadas neste pequeno formato.

Como obra de referência e consulta, foi concebida para ser um útil guia para aqueles que compram letras, aqueles que decidem que escolha fazer ao lançar uma nova brochura, um novo livro, uma nova Corporate Typeface.

A partir de 1984, a introdução do Apple Macintosh fez evolucionar a tecnologia de fontes digitais de modo dramático. Hoje, as fontes em formato OpenType proporcionam aplicações tipográficas muito além da composição elementar, fontes versáteis e ajustáveis. Mas continua do lado do typeface designer a missão de criar algo de original, para juntar a criatividade à tecnologia.

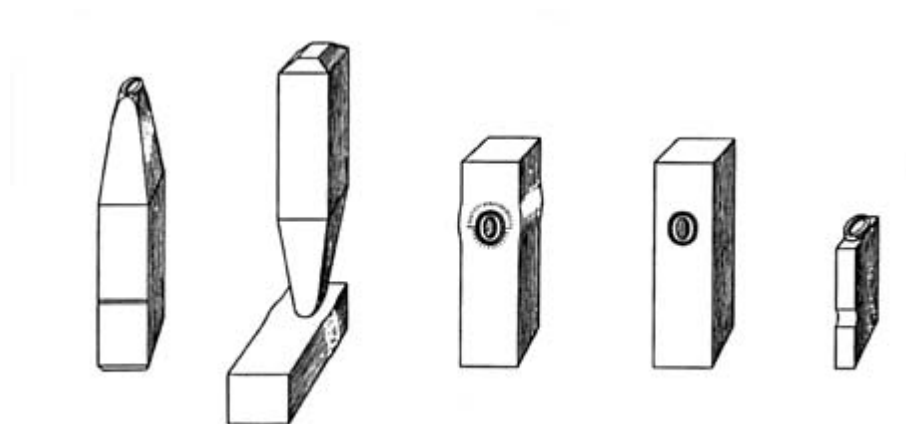
Sobre o seu typeface design, Nick Shinn afirma:

«Beautiful letters aren't enough to make a successful typeface; I also want to create faces that are design solutions.»

De facto, cada vez mais frequentemente surgem fontes «feitas à medida», soluções adequadas para uma determinada empresa, para um determinado jornal ou revista. Quase sempre, o público em geral acaba por beneficiar destas soluções, já que uma alta percentagem destas «custom made fonts» acabam por chegar ao mercado geral, apenas ligeiramente modificadas.

«Letras e fontes» será uma publicação continuamente revista e aumentada, para proporcionar em tempo útil novas edições actualizadas, para se tornar uma referência que nos pareça fundamental.

Colónia, 2021
Paulo Heitlinger.



Ficha técnica

Título	Letras e fontes
Autor	Paulo Heitlinger
Edição	versão 3.0, 2021
Editora	tipografos.net
Copyright	Copyright 2008-2021 by Paulo Heitlinger. Todos os direitos reservados, para esta edição em português e em outros idiomas. Proibida a reprodução, para qualquer suporte.
ISBN	ISBN 978-989-95875-0-2

Tipógrafos e calígrafos

A 12

1. Abreu, Rui (1976—) 12
2. Ahrens, Tim 13
3. Aicher, Otl (1922—1991) 14
4. Albers, Josef (1888—1976) 19
5. Alcuíno de York (732—804) 16
6. Anderton, Bob 20
7. Andrade de Figueiredo, Manuel de (1670—1735) .. 26
8. Arnholm, Ronald (1939—) 21
9. Arrighi, Ludovico Vincentino degli..... 28
10. Aufuldish, Robert (1961) 22
11. Auguste Foucher (século 19) 130
12. Auriol, Georges (1863—1938)..... 23
13. Auspurg, Albert Christoph (1868-1943) 29
14. Avérous, Luce (1978) 30

B 31

15. Baar, Lutz (1946—)..... 38
16. Baker, Arthur 37
17. Balius, Andreu (1962—) 35
18. Ballmer, Théo (1902—1965) 33
19. Barbedor, Louis (1589—1670)..... 31
20. Barnbrook, Jonathan (1966—) 36
21. Baskerville, John (1706—1775) 39
22. Bauer, Konrad F. (1903—1970) 41
23. Bayer, Herbert (1900—1985)..... 42
24. Beauchesne, Jean de (1538 - 1620)..... 44

25. Behrens, Peter (1868-1940)..... 46
26. Bell, John (1746—1831)..... 50
27. Belwe, Georg (1878—1954) 48
28. Bendel, Joachim (séc. XVI)..... 51
29. Benguiat, Edward (1927—) 52
30. Benson, John (1939—)..... 49
31. Benton, Linn Boyd (1884—1932) 53
32. Benton, Morris Fuller (1872—1948)..... 55
33. Berlow, David (1955—) 57
34. Bernhard, Lucian (1885—1972)..... 58
35. Bickham Senior, George (1684-1758) 59
36. Bigelow, Charles (1945—)..... 60
37. Bilak-Balušíková, Johanna..... 43
38. Bilak, Peter (1973—) 63
39. Billingsley, Martin (1591 - 1622)..... 61
40. Bill, Max (1908—1994) 64
41. Birch, Alan..... 66
42. Blake, James (séc. XIX)..... 75
43. Blokland, Erik van (1967—) 67
44. Bodoni, Giambattista (1740—1813)..... 72
45. Bosma, Jelle (1959—)..... 79
46. Boton, Albert (1932—) 77
47. Bouwsma, Philip (1948—) 78
48. Bozollo, Antonius de (14??) 76
49. Brechtel, Stephan (o Velho), 1570..... 69
50. Breitkopf, J. Gottlob (1719—1794) 82
51. Briem, Gunnlaugur S.E. (—) 71
52. Brody, Neville (1957—) 80

53. Buivenga, Jos (1965—)	83
54. Bulmer, William (século xvii—xix)	84
55. Burke, Jackson (1908-1975)	85

C 86

56. Caflisch, Max (1916—2004)	86
57. Carson, David	87
58. Carter, Matthew (1937—)	91
59. Caslon I, William (1692—1766)	89
60. Cassandre, A.M. (1901—1968)	93
61. Cataneo, Bennardino (séc. xvi)	94
62. Cavazos, Rodrigo Xavier	95
63. Caxton, William (1422—1491)	88
64. Colines, Simon de (1480—1546)	96
65. Cresci, Giovan Francesco	98
66. Crouwel, Wim (1928—)	100

D 101

67. d'Alte, Hugo Cavaleiro (1975)	25
68. Deck, Barry (1962)	102
69. Didot, Firmin (1764-1836)	104
70. Didot, François (1699-1757)	103
71. Didot, François-Ambroise (1730-1801)	103
72. Didot, Jules (1794—1871)	106
73. Didot, o clã	103
74. Didot, Pierre (1761—1853)	105
75. Didot, Pierre-François (1732-1795)	104
76. Does, Bram de (1934—)	107
77. Doesburg, Théo van (1883-1931)	101
78. Dürer, Albrecht (1471—1528)	108
79. Dwiggin, William Addison (1880-1956)	111
80. Dyck, Christopher (1601- cerca1672)	112

E 113

81. Eckmann, Otto	113
-------------------	-----

82. Elzevir (ou Elsevier)	114
83. Erbar, Jakob (1878-1935)	115
84. Excoffon, Roger (1910-1983)	116

F 118

85. Fairbank, Alfred (1896 – 1982)	120
86. Feliciano, Mário (1969)	122
87. Fella, Edward (1938—)	119
88. Fernandes, Valentim (?—1519)	124
89. Fleischmann, Johann Michael (1701—1768)	126
90. Fournier, Pierre-Simon (1712—1768)	128
91. Franklin, Benjamin: editor e tipógrafo (1706 – 1790)	131
92. Frere-Jones, Tobias (1970—)	132
93. Frutiger, Adrian (1928-2015)	134

G 136

94. Garamond, Claude (1490—1561)	136
95. Garrett, Malcolm (1956)	157
96. Gaultney, Victor	143
97. Gerner, Jan (1982—)	144
98. Gill, Eric (1882—1940)	138
99. Girardin, Émile de (1806-1881)	145
100. Glaser, Milton (1929—)	142
101. Goller, Ludwig (1884—1964)	140
102. Goller, Ludwig (1884—1964)	148
103. Goudy, Frederic William (1865-1947)	151
104. Grandjean, Philippe (1666—1714)	155
105. Granjon, Robert (1513—1589)	158
106. Grieshaber, James (1967—)	153
107. Griffo, Francesco (1450—1518)	154
108. Grimshaw, Phill (1950-1998)	147
109. Groot, Lucas de (1963—)	156
110. Gutenberg, Johannes (~1400—1468)	160

H.....162

- 111. Guzman, Glenda de (?) 146
- 112. Haaparanta, Tomi (1967—)162
- 113. Hammer, Victor (1882—1967)163
- 114. Heine, Frank (1964) 164
- 115. Hering, Johann165
- 116. Highsmith, Cyrus (1973—).....167
- 117. Hoefer, Karlgeorg (1914-2000) 168
- 118. Hoefler, Jonathan (1970—).....170
- 119. Hollenstein Albert (1930-1974)172
- 120. Hudson, John.....173

I,J.....174

- 121. Jamra, Mark (1956—) 174
- 122. Jannon, Jean (1580-1658)175
- 123. Jenson, Nicolas (1420—1480).....176
- 124. Johnston, Edward (1872-1944)179

K.....180

- 125. Jost, Heinrich (1889—1949)178
- 126. Kapr, Albert (1918-1995)..... 180
- 127. Kettler, Howard (?—1999)182
- 128. Klingspor, Karl (1868—1950)183
- 129. Kobayashi, Akira 181
- 130. Koberger, Anton (c.1440-1513)..... 184
- 131. Koch, Rudolf (1876—1934)185
- 132. König, Frederick (1774-1833) 186
- 133. Kortemäki, Sami (1975)187
- 134. Krimpen, Jan van (1892—1958)..... 188

L 190

- 135. Lange, Günter Gerhard (1921—2008) 190
- 136. Lanston, Tolbert (1844—1914)193
- 137. Lassala, Gustavo192

- 138. Liche, Ingrid (1942) 194
- 139. Licko, Zuzana (1961—)195
- 140. Lima, Marconi (1973—) 196
- 141. Lipton, Richard (—)197
- 142. Lo Celso Saravia, Alejandro (1970—)201

M 202

- 143. Lubalin, Herb(ert) Frederick (1918-1981) 198
- 144. Lucas, Francisco (séc. XVI)200
- 145. Mackintosh, Charles Rennie (1868—1928) 205
- 146. Majoor, Martin (1960—)..... 202
- 147. Makela, P. Scott (1960—1999)208
- 148. Mandel, Ladislav (1921—2006).....206
- 149. Manso, Eduardo (1972-)204
- 150. Marco e Silva, Tony de (1963)219
- 151. Mardersteig, Giovanni (1892-1977)..... 203
- 152. Marinoni, Hippolyte (1823-1904)209
- 153. Meave, Gabriel Martínez (1972).....214
- 154. Meier, Hans Eduard (1922)216
- 155. Mendoza y Almeida, José (1926)..... 215
- 156. Menhart Oldrich 220
- 157. Mercator, Gerardus (1512 - 1594),210
- 158. Mergenthaler, Ottmar (1854—1899) 217
- 159. Meseguer, Laura 220
- 160. Middleton, Robert Hunter (1898—1985) 221
- 161. Miedinger, Max (1910-1980) 212
- 162. Möllenstädt, Bernd (1943—) 222
- 163. Montalbano, James 223
- 164. Morante, Pedro Diaz (1565—1636) 224
- 165. Morison, Stanley (1889-1967) 226
- 166. Morris, William (1834—1896) 228
- 167. Moser, Kolo (1868—1918)..... 230
- 168. Munch, Gary (1953—)..... 231

N..... 232

- 169. Nerdinger, Eugen (1910–1991) 232
- 170. Neudörffer, Johann (o Velho) 235
- 171. Neuenschwander, Brody (1958—) 233
- 172. Niccolò Niccoli (1363–1437) 237
- 173. Noordzij, Gerrit 240
- 174. Noordzij, Peter Matthias (1961—) 239
- 175. Novarese, Aldo (1920—?) 241

O..... 242

- 176. Olson, Eric 243

P..... 244

- 177. Omine, Eduardo 242
- 178. Palatino, Giovambattista 244
- 179. Palmer, Austin (1860–1927) 246
- 180. Parkinson, Jim (1941—) 248
- 181. Paul, Alejandro 249
- 182. Plantin, Christophe (1520–1589) 250
- 183. Pool, Albert-Jan (1960) 251
- 184. Poppl, Friedrich (1923–1982) 252
- 185. Porchez, Jean François (1964—) 253

Q..... 254

- 186. Quay, David (1948—) 254

R..... 255

- 187. Ratdolt, Erhardt (século xv) 256
- 188. Reichel, Hans (1949—) 262
- 189. Reiner, Imre (1900–1987) 255
- 190. Renner, Paul (1878–1956) 257
- 191. Rocha, Cláudio (1957–) 259
- 192. Roelas y Paz, Marcos (1673–) 260
- 193. Rogers, Bruce (1870–1957) 263

- 194. Rossum, Just van (1966—) 264

- 195. Ružicka, Rudolf (1883–1978) 265

S..... 266

- 196. Sabino, Daniel 282
- 197. Sack, Freda 266
- 198. Sagmeister, Stefan (1962—) 267
- 199. Santos, Dino dos (1971—) 268
- 200. Sassoon, Rosemary 275
- 201. Scaglione José (1974–) 282
- 202. Schäfer, Ole (1970) 271
- 203. Schneider, F.H. (1882–1956) 276
- 204. Senefelder, Alois (1771–1834) 272
- 205. Shepard, David R. (1923–2007) 277
- 206. Shinn, Nick (1952—) 279
- 207. Simonson, Mark (1955—) 278
- 208. Slimbach, Robert (1956) 280
- 209. Smeijers, Fred (1961—) 281
- 210. Sowersby, Kris 282
- 211. Spencer, Platt Rogers (1800–1864) 283
- 212. Spiekermann, Erik (1947—) 284
- 213. Stäps, Johann (séc. XVIII) 285
- 214. Stone, Sumner (1945) 286
- 215. Štorm, František (1966—) 287

T..... 289

- 216. Tagliente, Giovan (1468–1527) 290
- 217. Tankard, Jeremy (—) 289
- 218. Tarbox, Eugene L. 291
- 219. Tiemann, Walter (1876–1951) 292
- 220. Trump, Georg (1896–1985) 295
- 221. Tschichold, Jan (1902–1974) 293
- 222. Twombly, Carol (1959—) 296
- 223. Tyfa, Josef (1913–1983) 297

U..... 298

224. Unger, Gerard (1942—)299

V..... 300

- 225. Unger, Johann Friedrich (1753—1804)298
- 226. van Crasbeeck, Peter, Lourenço, Paulo e António 97
- 227. VanderLans, Rudi (1955—) 302
- 228. Van de Velde, Jan (1658-1623)300
- 229. Vinne, Theodore Low De (1828—1914) 303

W..... 304

- 230. Wagner, Leonhard (1454, Augsburg; †1522). 305
- 231. Walbaum, Justus Erich (1768—1839) 304
- 232. Weidemann, Kurt (1922—2007)306
- 233. Weiß, Emil Rudolf (1875—1942)308
- 234. Wiescher, Gert (1940—).....309
- 235. Wilke, Martin (1903—1968)311
- 236. Winkow, Carl(os) (1882—1952).....310
- 237. Wolpe, Berthold (1905-1989) 312
- 238. Wright, Frank Lloyd 313

Y..... 314

239. Yciar, Juan de (1522–)314

Z..... 316

- 240. Zaner, Charles Paxton (1864-1918)316
- 241. Zapf, Hermann (1918—) 317

Calígrafos e typeface designers

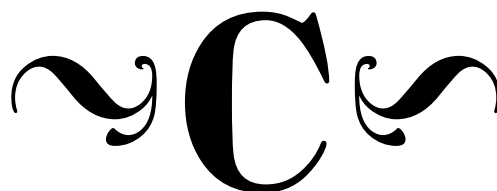
puncionistas, tipógrafos, impressores, editores, inventores e alguns designers...

....por ordem alfabética do apelido



A

THE FRIVOLOUS
interpretation, like misspelled words often
SALTO ALTO
Lay @ the heart
of creativity! It's modular communication



CATACUMBA ONE & CATACUMBA TWO
BASED UPON
THE INSCRIPTIONS
OF THE CATACOMBS OF

IGREJA DE
SÃO FRANCISCO
IN PORTO, PORTUGAL.



A fonte Orbe

Abreu, Rui (1976—)

Este jovem designer gráfico português graduou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 2003. Desde então tem trabalhado em agências de design e publicidade como designer multimédia, continuando paralelamente a fazer typeface design.

Apresentou no mercado as fontes *Tirana*, *Salto Alto*, *Cifra*, *Forma* (uma stencil) e, em 2008, a fonte versal *Orbe* (uma uncialis).

Começou a sua primeira fonte a ser distribuída – a *Tirana* – após os estudos no Porto, mas a fonte só foi lançada no início de 2006; está à venda na distribuidora T26. A *Foral* é uma slab-serif monoline, e a *Catacumba* é uma didone inspirada nas inscrições tumulares da Igreja de São Francisco, um projecto de fonte serifada, mais ambicioso. O site de Rui Abreu está em www.radsn.net. •



Ahrens, Tim

Nascido em Heidelberg, Tim Ahrens é formado em Arquitectura, tendo posteriormente realizado o MA em Typeface Design na Universidade de Reading, Inglaterra. Responsável pela *Just Another Foundry*, na qual publica os seus tipos de letra, Tim é um dos mais proeminentes investigadores e developers de ferramentas de auxílio ao desenho tipográfico, entre as quais as *Remix Tools*. O designer alemão Tim Ahrens criou a fonte Linotype Aroma em 1999. Tem outros tipos publicados pela Linotype e recentemente editou o seu livro *Size-specific Adjustments to Type Designs: An Investigation of the Principles Guiding the Design of Optical Sizes*, publicado pela Mark Batty Publisher, no qual Tim Ahrens examina a história dos pesos ópticos no desenho de letras tipográficas. Este livro está baseado nos estudos sistemáticos que fez sobre a temática dos *optical sizes*. Home page pessoal: www.tim-ahrens.de



Typography Monographs Vol. 2
/ Size-specific Adjustments to
Type Designs: An Investigation
of the Principles Guiding the
Design of Optical Sizes. Tim
Ahrens, MA. 174 p.

LTAroma

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
YZ, 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0



A criação do clã Rotis poderia parecer um mero processo de aposição ou omissão de serifa – contudo, a elaboração dos quatro cortes da Rotis foi um complicado equilíbrio estético e geométrico. Para obter a transição suave da serifada para a sem-serifa, Aicher intercalou duas séries híbridas: a Semisans e a Semiserif. Estas parecem iguais, mas são apenas semelhantes, com características diferentes.



Aicher, Otl (1922—1991)

Criador de tipos, designer gráfico, comunicador, autor, docente, personalidade marcante do design alemão do pós-guerra. Otl Aicher foi um dos mais significativos e influentes *Gestalter* do século xx.

Otl Aicher fez de 1946 a 47 estudos na Akademie der Bildenden Künste München. Já em 1947 montou o seu estúdio de design em Ulm.

Produziu Corporate Identity e trabalhos gráficos para empresas como: Braun Elektrogeräte (1954), Deutsche Lufthansa (1969), Westdeutsche Landesbank (1964), Blohm & Voss (1964), Bayrische Rückversicherung (1972), Zweites Deutsches Fernsehen ZDF (1974) e Erco (a partir de 1976), entre outras.

De 1949 a 54: Iniciador e membro fundador da *Hochschule für Gestaltung em Ulm* (hfg), uma escola que pretendia seguir o legado da Bauhaus. De 1954 a 66: docente no Departamento de Comunicação Visual. De 1956 a 59: membro do Concelho administrativo da hfg. De



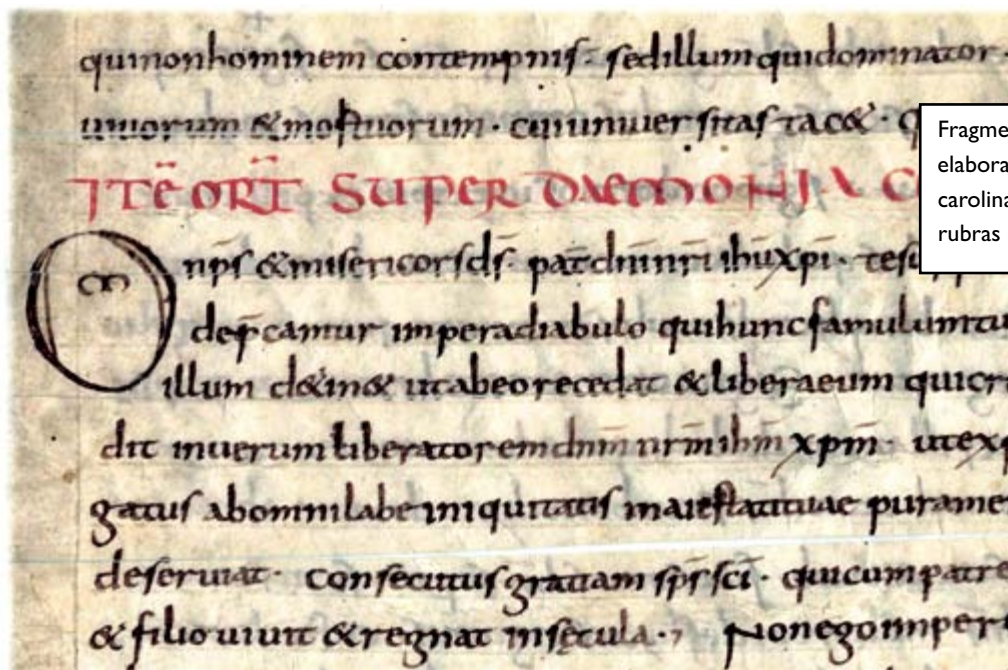


1967 a 72: encarregado da comunicação gráfica dos Jogos Olímpicos de München. Desenvolve um sistema de pictogramas que atinge aprovação internacional. Em 1972 mudou o seu estúdio para a aldeia de Rotis. Em 1984 fundou o *Institut für analoge Studien*. Leccionou na Yale University, EUA (1958) e no Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1959).

Fontes: *Traffic* (para os Transportes Públicos de München), *Rotis* (1989). Na tranquilidade da sua última residência, na aldeia de Rotis (no Sul da Ale-



manha), Otl Aicher desenhou as letras que seriam um dos mais polémicos desenhos da tipografia moderna. A fonte *Rotis* já tem sido criticada como um conceito demasiado mental, com falta de emoção e verve, uma letra sem garra. Mas a aplicação desta fonte à sinalética do Metropolitano de Bilbao, por exemplo, provou, embora tardiamente, as suas qualidades. •



Fragmento de um manuscrito elaborado com a Minúscula carolina, contrastada com unciais rubras nos subtítulos.



Monograma de Carlos Magno

Alcuíno de York (732—804)

A letra Carolina foi introduzida pelo imperador Carlos Magno (768–814); a letra Carolina foi introduzida como «Corporate Typeface» pelo imperador Carlos Magno. Propagou-se não só no vasto território do Reino franco, que se estendia até ao Ebro, mas também por todo o Ocidente cristão. Foi, em tempos medievais, o primeiro modelo de uma «letra standard».

O projecto de implementação da Carolina foi dirigido pelo anglosaxão Alcuíno, abade do Mosteiro de York na Inglaterra, posteriormente mestre do *scriptorium* do convento Saint Martin

de Tours, em cooperação com a escola de escrita imperial e a Chancelaria Real de Carlos Magno. Com o apoio incondicional do imperador, Alcuíno de York foi o operador de uma vasta campanha de literacia e impulsor de uma «escrita unificada» baseada na letra Carolina.

800 anos depois da era imperial romana, foi de novo praticada uma homogeneização e normalização da escrita em grande parte da Europa.

Alcuíno, chamado em 782 para aconselhar e assessorar Carlos Magno, conseguiu em poucos anos a normalização da escrita em todas as províncias do vasto império franco — o maior domínio europeu desde o Império Romano.

Tratou-se de uma decisão política: esta escrita foi imposta deliberadamente – para acabar com a confusão originada pelas diferentes Bastardas vigentes no reino franco e para uniformizar a escrita em todas as províncias, para facilitar a leitura e a troca de documentos.

A partir de 819, a Carolina foi introduzida na maioria das chancelarias, *scriptoria* e escolas do reino franco. Com poucas excepções, como a Irlanda, a Carolina expandiu-se rapidamente em toda a Europa Central.

A Carolina deriva das primeiras minúsculas caligráficas francesas. A primeira destas escritas nasceu em Luxueil, traz o nome desta funda-

Magnificat Silentium et scriptorium
monasticum abꝥc etdef figh ijkl mop qrst
uvw xyz, CAROLUS MAGNUS REX FRANCORUM.
ABCCDEF GHIJKLM NOPQR STUV WX
YZ 1234567890, alcuinus york veneran
dum. A fonte Silentium é uma obra-prima
tipográfica do calígrafo Jovica Veljović para
a Adobe. Possuiu dois estilos: Roman I e II
scripta carolina

ção monástica irlandesa e atingiu o seu pico por volta do ano de 700. A Carolina, com ducto algo inclinado, retomou algumas formas das letras unciais e semi-unciais, formas tardias do repertório de letras do Império Romano.

As características letras redondas, regulares, suficientemente separadas, asseguram (ainda hoje!) ao leitor uma ótima legibilidade e ao escriba, um traço fluido e fácil. A Minúscula Carolina integrou letras maiúsculas em muitos textos; além disso, era frequente os monges copistas combinarem esta letra com a *Capitalis quadrata* e a *Capitalis rustica* ou com alfabetos unciais, obtendo-se harmoniosos contrastes gráficos.



A fonte Adobe Silentium Pro é uma das mais conseguidas digitalizações da escrita carolina. Uma família de fontes da autoria de Jovica Veljovic. Em baixo: representação de Carlos Magno. Busto da Aachener Domschatzkammer. No dia 25 de Dezembro de 800, o rei franco Carlos Magno foi coroado "imperador romano" pelo papa Leão III. Os seus domínios iam do Mar do Norte aos Abruzzos, do Rio Elba até ao Ebro, do Lago Balaton até à Bretanha. A coroa imperial selava formalmente o que Carlos já incorporava na prática, há muito tempo: ele imperava sobre grande parte da Europa. Era o único líder com poder suficiente para derrubar o Papa. A partir de sua coroação, o papado e o império tornaram-se os principais centros de poder da Idade Média.

A letra Carolina foi a componente gráfica essencial da Renascença Carolina, movimento de renovação cultural e intelectual impulsionado pelo imperador franco Carlos Magno, que, embora praticamente analfabeto (!), foi um grande fomentador do estudo da Antiguidade e da recuperação dos legados gregos e romanos.

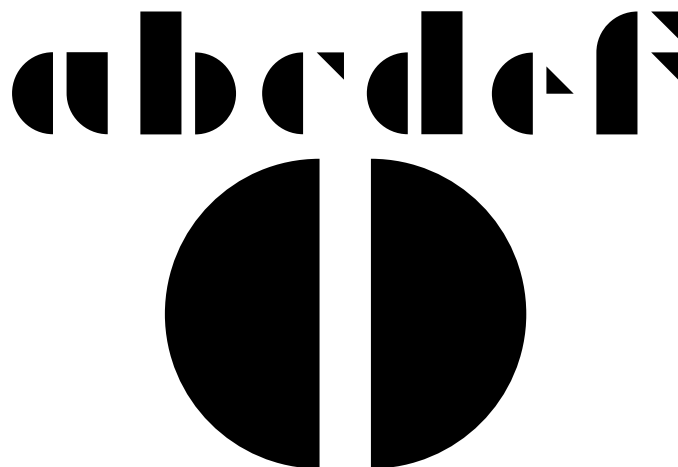
A maioria dos documentos latinos e gregos fundamentais para a cultura humanista foi copiada em Carolina e difundida pelos conventos de Tours, Lorsch, Reichenau, St. Gallen e outros.

A Carolina continua a viver no nosso quotidiano tipográfico, visto que foi integrada e fusionada com as formas versais romanas pelo franco-veneziano ¶ Nicolas Jenson. •



Alcuino de York

Alcuino nasceu em York na Northumbria (Grã-Bretanha) em 735 e morreu a 19 de Maio de 804 em Tours (França). Estudou na escola catedral de York e, provavelmente, também em Itália. Ensinou durante cerca de 15 anos na escola da catedral de York, onde criou uma das melhores bibliotecas da Europa de então e transformou a escola num dos maiores centros de saber. Fundou o palácio-escola de Aix-la-Chapelle onde eram ensinadas as sete artes liberais segundo o sistema educacional de Cassiodorus.



O desenho tipográfico de Albers mostrado em cima é o mais elementar e radical de todos: as letras não são compostas por hastes, mas por módulos de geometria elementar: rectângulo, elementos do círculo.

Albers Architype
stencil alfabeto
elementar

Albers, Josef (1888—1976)

Teórico, autor, docente, pintor abstracto, designer e tipógrafo, nascido na Alemanha e emigrado em 1933 para os EUA. Josef Albers foi professor de escola primária de 1908 até 1913. Entrou na Bauhaus em Weimar no ano de 1920. Inicialmente, Albers concentrou-se na pintura sobre vidro. Em 1923, A passou a leccionar o Curso Básico (Vorkurs) na Bauhaus. Quando Moholy-Nagy saiu da Bauhaus em 1928, Albers dirigiu o *Vorkurs* completo, treinando os estudantes a usar diferentes materiais.

Simples, geométricos, funcionais e desprovidos de ornamentação: assim se conceberam os alfabetos elementares na Bauhaus, marcando uma atitude totalmente nova e radical no *typeface design*.



Quando a Bauhaus cerrou as portas em 1933, Josef Albers emigrou para os EUA. Ai começou nova carreira como formador, designer de móveis e como pintor abstracto (imagem).

Em 1939 foi chamado a dirigir o Departamento de Arte do recém-fundado *Black Mountain College*. Albers leccionou aqui até 1949. Em 1935, fez a primeira de várias viagens ao México. De 1950 a 1958 dirigiu o Design Department da Yale University, em New Haven. Albers publicou artigos, ensaios, poesia e livros sobre arte. Uma retrospectiva da sua arte foi realizada no Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, em 1971. Albers viveu e trabalhou em New Haven até à sua morte em 1976. Fontes: P22Albers, digitalização do alfabeto experimental. •

Blackader, a letra dos Piratas e Corsários Lino Cut, a letra xilográfica

Anderton, Bob

Bob Anderton, designer britânico, criou algumas sugestivas fontes de fantasia: *ITC Blackadder*, *Buccaneer*, *Lino Cut*, *ITC Mithras*. *Lino Cut*.

Nada de fontes «sérias», antes aquelas que encontramos nos livros de fantasia e ficção, tão populares entre crianças e juvenis.

Baseando-se na assinatura do rebelde Guy Fawkes (depois de ele ter sido torturado), Bob Anderton criou a *ITC Blackadder*, algo parecido às caligrafias em vigor no século XVI, Anderton tratou de imitar os floreios e adornos típicos dos documentos escritos na época, adicionando um patético «tremidinho». Uma fonte teatral.

A *Linocut* (rima com «woodcut») imita gravuras xilográficas, o que lhe dá uma notoriedade entre milhares de outras letras decorativas. Para atingir o melhor efeito visual, as versais e minúsculas deviam de ser compostas bastante apertadas. •

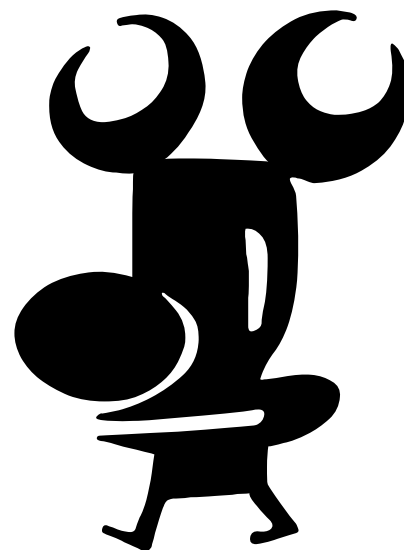
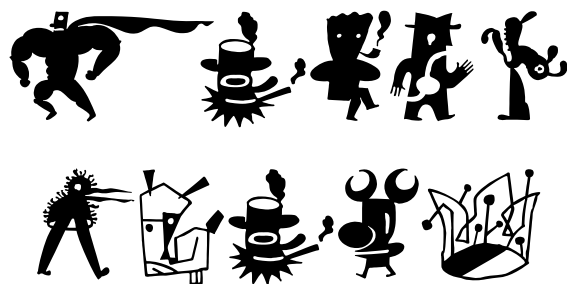
Legacy Serif
Legacy Sans
ABCDEFGHIJK
LMNOPQRST
UVWXYZ123456

Filo
fig8ij

Arnholm, Ronald (1939—)

O designer Ronald Arnholm é docente de Graphic Design na Lamar Dodd School of Art, parte da Universidade de Georgia, Atenas. Teve a inspiração de desenhar o tipo *Legacy* quando era estudante em Yale, ao admirar um exemplar da edição de 1470 da obra Eusebius, executada com a Romana de ¶ Nicolas Jenson.

A *ITC Legacy* (1992) integra uma família Sans e uma equivalente serifada, a *ITC Legacy Serif*; ambas oferecem boa legibilidade. O carácter é o da romana humanista, mas com uma aparência «suavizada». Não existem nem cortes condensados, nem expandidos. É uma solução multifuncional, pois para o clã ITC *Legacy* abrem-se todas as aplicações: sinalética, prospectos, publicidade, titling de revistas e brochuras – e até texto corrido, pois pode substituir a *Garamond* ou a *Sabon*, com as quais é aparentada. Outras fontes: *VGC Arnholm Sans*, *VGC Fovea*, *LA Times*. •



Aufuldish, Robert (1961)

Bob cursou na Kent State University, Ohio; é sócio da agência Aufuldish & Warinner (www.aufwar.com). No California College of Arts and Crafts lecciona Graphic design, tipografia e new media. É design director do *Sputnik CCAC*, uma empresa estudantil que produz para a Universidade. Fez desenho editorial para a *Chronicle Books*, design de exposição para o CCAC, multimédia para a *Warner Brothers Records*. Participou em exposições: *Icons*, *Magnets of Meaning*, no San Francisco Museum of Modern Art e *Can U Dig It?* na Postmasters Gallery NY. Produziu dois livros sobre São Francisco. Colabora no *Speak magazine*. A sua FontBoy (www.fontboy.com) foi lançada em 1995. As fontes: *Armature*, *Baufy*, *Big Cheese*, *New Clear Era*, *Panspermia*, *Punctual*, *RoarShock*, *RoarType One*, *Viscosity*, *Whiplash*, *ZeitGuys* (em cima, na Emigre). Contribuições de Bob em www.49sparks.com.

❁❁ *Figos do Algarve* ❁❁

Uma viagem sentimental com
Manuel Teixeira Gomes, ilustre portimonense.
Sarau académico.
Benemérito distinto...

Auriol, Georges (1863–1938)

O francês Auriol (pseudónimo de Jean Georges Huyot) destacou-se como artista gráfico, pintor, poeta, jornalista, gravador, autor e desenhador de tipos e monogramas. Conhecido pelo design dos seus cartazes Art Nova.

Em 1883 juntou-se ao grupo que editava a revista *Chat Noir*, o órgão literário do cabaret parisiense do mesmo nome. Georges Auriol tinha amizade com Th.-A. Steinlen e com o famoso pintor Henri de Toulouse-Lautrec.

Em 1900, Auriol desenhou, a pedido de Georges Peignot, director da Fundição Peignot em Paris, vários expressivos alfabetos. Como desenhador de letras, alcançou assinalável êxito.



A fonte *Auriol* (em cima) editada por Georges Peignot, compreende a Auriol redonda e cursiva (1901) e suas múltiplas variações, a ligeira (1902), a Auriol gravada (1903), a alargada e a *Auriol*

A Fauna e a Flora inspiraram-no nas suas criações decorativas. Entre 1901 e 1924 publicou, em três colecções, mais de quinhentos monogramas: *Monogrammes*, *cachets*, *marques et ex libris*.

Labeur (1904). Os tipos criados por Auriol estiveram muito em moda em França, tanto para trabalhos tipográficos quotidianos, como para obras gráficas mais elaboradas.

Como complemento dos seus caractères, George Auriol desenhou centenas de vinhetas e fleurons, que também alcançaram notoriedade. Trabalhou para os famosos editores franceses Larousse e Hachette na decoração de encadernações das enciclopédias que estes publicaram. A partir de 1925, Auriol leccionou na École Estienne um curso de História da Escrita.

A fonte Auriol é uma preciosidade nas bibliotecas de fontes. A fonte Auriol está impregnada do espírito do *Japonisme*, muito em voga no Art Nouveau francês.



Esta fonte preserva toda a frescura e ‘esprit’ desse movimento; foi desenhada por Georges Auriol em 1901-4 para a Fundação francesa Deberny & Peignot. George Auriol destacou-se como calígrafo, artista gráfico, pintor, poeta, *chansonnier*, jornalista, gravador, autor e desenhador de tipos e monogramas. É bem conhecido pelos seus belos cartazes no estilo Arte Nova.

Em 1900, Auriol desenhou, a pedido de Georges Peignot, director da Fundação Peignot em Paris, vários alfabetos muito expressivos, que alcançaram assinalável êxito. A fauna e a flora

inspiraram Auriol nas suas criações decorativas. Como complemento dos seus caracteres, Auriol desenhou centenas de vinhetas, logos e *fleurons*, que também alcançaram notoriedade. Entre 1901 e 1924 Auriol publicou, em três colecções, mais de quinhentos monogramas: *Monogrammes*, *cachets*, *marques et ex libris*. A bela fonte tipográfica Auriol, editada por Georges Peignot, compreende a Auriol redonda e a itálica (1901), a ligeira (1902), a gravada (1903), a alargada e a Auriol Labeur (1904). Durante algum tempo, a fonte Auriol foi aplicada na sinalética do metropolitano de Paris.

Auriol trabalhou para as editoras Larousse e Hachette na decoração de encadernações das populares enciclopédias que estas publicaram. A partir de 1925 leccionou na École Estienne uma cadeira de História da Escrita. Os tipos criados por Auriol estiveram muito em moda em França, tanto para trabalhos tipográficos quotidianos como para obras gráficas mais elaboradas. Entre as fontes que criou, foram digitalizadas: Auriol (1901-1904), La Française, Champlève, Le clair de lune, Le Robur. ¶



d'Alte, Hugo Cavaleiro (1975)

Typeface designer de origem portuguesa, trabalha presentemente na Finlândia. Um dos mais prometedores jovens talentos do typeface design profissional. No final do curso de Design de Comunicação da ESAD (Matosinhos, Portugal) foi convidado para trabalhar na DROP (www.drop.pt). Desenvolveu o interesse pela tipografia e pelo typeface design.

Fez no Kabk (Academia Real de Belas Artes) em Haia a sua pós-graduação em Tipografia e Desenho de Tipos de Letra. Durante a estadia na Holanda participou em vários workshops

e palestras sobre tipografia, caligrafia, gravação de letras em pedra, «lettering», desenho de letra. «Todos eles foram fundamentais na minha educação. Na metodologia, na maneira de pensar no trabalho, na maneira de desenhar as letras.»

Hugo d'Alte começou a trabalhar em projectos relacionados com letras fracturadas, um dos quais a fonte *Kaas*, distribuída pela Thirstype/Village.

A família tipográfica *Kampen*, para desenho editorial, começada em Haia, deverá ser distribuída também pela Village (www.vllg.com) – é

uma família extensa com versão serifada e não serifada.

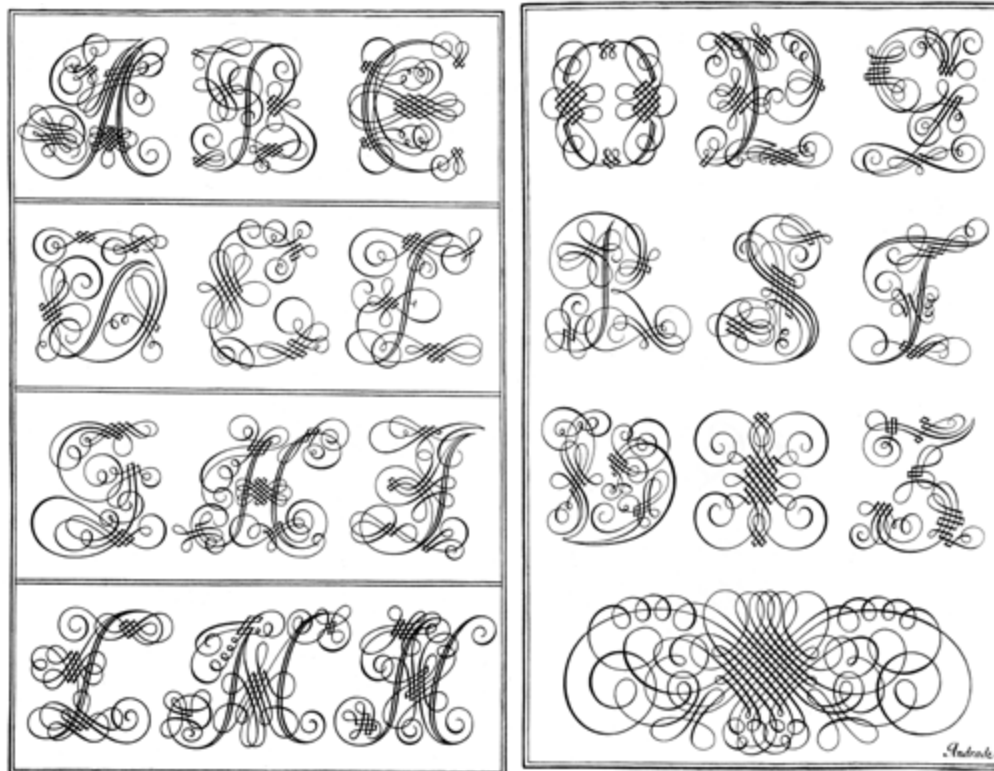
Hugo d'Alte digitalizou também a letra de um livro português de 1797, impresso na Typographia Rollandiana em Lisboa; caracteres barrocos com curiosos diacríticos; nessa época, em Portugal, o tilde era ocasionalmente substituído por um pequeno J. A fonte digitalizada tem o nome de Rolland.

Dum livro impresso em Amsterdão de 1690 com tipos de Pierre Hautain, Hugo d'Alte pretende recuperar esse tipo de letra. O site de Hugo d'Alte está em www.xbold.com. •

Andrade de Figueiredo, Manuel de (1670–1735)

No reinado de João V, um período de significativo avanço das «artes gráficas» em Portugal, destacou-se o pedagogo Manuel de Andrade de Figueiredo, que estabeleceu o que se poderia chamar a «letra caligráfica portuguesa» na obra *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar. Offerecida a Augusta Magestade do senhor Dom João V. Rey de Portugal*.

A *Nova Escola*, impressa em 1722, além de descrever em detalhe a maneira de desenhar letras caligráficas, também ensina a forma correta de o mestre repreender seus alunos. «O castigo não se encobre com o amor, pois o mesmo Deus aos que ama, castiga. E o cas-



I.722

Alfabeto versal ornamental do
tratado do calígrafo Manuel de
Andrade de Figueiredo, 1722.

A fonte Andrade,
de Dino dos Santos.

Andrade Pro, 25 pt. / Dino dos Santos.

Les chaussettes de l'Archiduchesse
sont-elles sèches ou *archi-sèches*?

grstßuiüvwxyz ßæfi&

0123456789-a-éjjm

ãbçdèfghipjklmôpsttuvwxyzABCDEFGHIJKLMNOZ,1359

Nº1378 *Nila Nova de Famalicão, Odiáxere & Silves*

tigo se é demasiado parece tirania, se proporcionado é remédio», escreveu Figueiredo.

A *Nova Escola* é considerada uma revolução do ensino no século XVII pela publicação *O pensamento pedagógico em Portugal*, escrita por Rogério Fernandes (Biblioteca Breve).

«Andrade de Figueiredo atribuía largo alcance social à educação. As qualificações dos súditos, assegurava sem hesitações, provêm da

sua aplicação enquanto meninos e do ensino dos mestres», escreve este autor.

No entendimento de Rogério Fernandes, Andrade de Figueiredo tinha «uma percepção muito nítida das necessidades dos professores nas escolas elementares».

Em homenagem a Manuel de Andrade, o typeface designer português ¶ Dino dos Santos

publicou a sua fonte caligráfica *Pluma*, que integra *Pluma Primeyra*, *Segunda* e *Terceyra*.

A fonte Andrade Pro e Andrade Sript Pro, também de ¶ Dino dos Santos (2005), põe em evidência o exuberante estilo caligráfico de Andrade. Todos estess tipos estão à vista em www.dstype.com e à venda em www.myfonts.com.

Arrighi, Ludovico Vincentino degli

Com a influência da *Operina* de 1522, obra de Ludovico Vincentino degli Arrighi, um calígrafo de Veneza, as formas caligráficas dos mestres escritores italianos começam a fazer-se perceber em certos tipos de chumbo, especialmente nos tipos itálicos.

Uma página da obra *Il Modo de temperare le Penne*, da autoria do tratadista e calígrafo italiano Ludovico Arrighi, com xilogravuras de Eustachio Celebrino. Publicado por Vincentino e Celebrino, em 1523. Dimensões: 21 x 15 cm. Esta folha mostra minúsculas da Gótica rotunda. Mostra claramente o movimento de translação. Este tipo de representação das minúsculas, visualizando bem o traçado com uma pena larga, tem sido copiado por autores contemporâneos, como, por exemplo, Gerrit Noordzij.



Auspurg, Albert Christoph (1868-1943)

Albert Christoph Auspurg, um font designer da chamada *Schrägschrift*, nasceu em Frankfurt am Main, em 1868, e faleceu em Leipzig, em 1943.

As suas fontes: Start (1934, C.E. Weber), Rasse (1924, Ludwig & Mayer, depois Neufville), a fonte Mona Lisa (1930, Ludwig & Mayer, depois Neufville), Brigitte (1935, Ludwig & Mayer, depois Neufville), a fonte display Krimhilde (Ludwig & Mayer, 1934).

Para a empresa Benjamin and Krebs: Brentano Fraktur (1916), Federzug Antiqua (1913), Nürnberger Kanzlei (1906), Schönbrunn (1928), Trajan Versalien (1928). Para a fundição Genzsch & Heyse: Domina (1929), Souverän (1913). Para a fundição Haas, produziu Castor (1924), Pollux (1925). Para a Trennert, fez a Trocadero Kursiv (1927).

Para a fundição Berthold, publicou a peculiar família Messe Grotesk (1921-1927) e a fonte Vesta (1926, Berthold). Para a Berling, fez a fonte itálica open capitals Berling Kortversaler (Berling). Pat Hickson fez o recut da ITC Mona Lisa, em 1990.

A ITC Mona Lisa, desenhada em 1991, é uma interpretação da fonte que Albert Auspurg desenhou em 1930 para a fundição alemã Ludwig & Mayer. A ITC Mona Lisa pertence ao grupo das Bodoni, Didot e Walbaum, com grande contraste entre hastes finas e grossas. The fancy dress of the updated typeface is a nice change from the stark elegance of its forbears, making it a good accompanying display letter (it shouldn't be set smaller than 24-point). ITC Mona Lisa Solid é uma variante de 1992 da ITC Mona Lisa Recut. Um graphic designer propôs esta versão sólida.

Mona Lisa Recut, uma
fonte com a elegância
do estilo Art-Deco.

?&!

Mona Lisa Solid, uma
fonte com Art-Deco.

«J'ÉCRIS DEPUIS LONGTEMPS EN TRASHHAND: JE TITRE MES DOSSIERS OU PRISES DE NOTES AVEC CETTE ÉCRITURE. C'EST EN L'EXÉCUTANT PLUS ATTENTIVEMENT QU'UN JOUR EST NÉ LE BROVILLON DE CETTE FONTE.» LUCE

Avérous, Luce (1978)

Sobre a descontraída fonte Trashhand, desenhada com marcador de ponta de feltro, diz a autora Luce Avérous: «Je la diffuse gratuitement et depuis quelques temps je la vois partout! Vous ne devriez pas tarder à la croiser ;)».

Designer gráfico e de fontes, Luce Avérous trabalha em Toulouse como freelancer desde 2004. Descobriu o fascínio das letras no *Scriptorium* de Toulouse (fundado por André Vernet), e desde então pratica a caligrafia e a tipografia.

«La numérisation de Trashhand s'est faite assez vite : seul un petit nettoyage a été nécessaire, ainsi elle garde sa fraîcheur. Anecdote rigolote: je la pensais désinvolte à sa création, les utilisations si diverses qui en ont été faites (salon de la minceur, soldes de VPC...) m'ont étonnée, et continuent de me surprendre!» Mais detalhes sobre a fonte que até a Coca-Cola usa, em www.luce.averous.com. •